



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UMA AÇÃO A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE NAZARÉ DA MATA- PE

Adlene Silva Arantes

Universidade de Pernambuco-UPE, Campus Mata Norte

Adlene.arantes@hotmail.com

Mônica Maria Gadêlha Gaspar

Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

monicaggaspar@gmail.com

Patrícia da Silva Oliveira

Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

patriciadeoliveira89@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar as experiências realizadas a partir do contato com a literatura infantil afro-brasileira e africana em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Nazaré da Mata-PE. Baseamo-nos, teoricamente, em estudos relacionados a Educação para as relações étnico-raciais e a literatura infantil africana e afro-brasileira. A nossa prática está alicerçada na pesquisa-ação-formação. Para tanto, realizamos oficinas de leitura com obras que compõem o acervo do Plano Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, cujos protagonistas são negros: O cabelo de Lelé e Obax. Utilizamos como instrumentos o diário de campo e a observação participante para mapear as atitudes positivas ou negativas dos alunos ao se depararem com tais livros, assim como, as dos professores envolvidos com o nosso projeto. A análise demonstrou que as crianças envolvidas com esse tipo de livro tendem a se identificar com as personagens de forma positiva, o que foi percebido a partir das falas nos momentos de discussão sobre os livros como também das representações visuais elaboradas pelas crianças. Concluímos que o contato com livros de literatura infantil afro-brasileira e africana favoreceu a valorização de uma consciência cultural e da identidade negra, por nós consideradas como importantes elementos para a formação de cidadãos capazes de conviver respeitosamente na sociedade atual.

Palavras-chave: Educação para as relações étnico raciais; Literatura infantil afro-brasileira e africana, Nazaré da Mata-PE



Introdução

É inegável o valor da leitura na formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres. Não menos importante é o papel da leitura no processo de construção da identidade dos alunos negros em todos os níveis de ensino.

Na atualidade, ainda, é comum encontrarmos nas bibliotecas das escolas públicas, sobretudo, de regiões mais afastadas das capitais, obras de literatura infantil cujos personagens são brancos e quando apresentam personagens negros são retratados na época da escravidão com todo o sofrimento que no momento existia. Para mudar essa situação foram criadas as políticas de ações afirmativas, entre as quais, destacamos a Lei 10.639 e as suas diretrizes curriculares.

A referida lei foi sancionada em março de 2003 alterando a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), estabelecendo suas Diretrizes Curriculares para a implementação e institucionalização da obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar da Educação Básica, resgatando historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira. Passados mais de dez anos de existência da referida lei, ainda encontramos práticas que não valorizam a presença dos negros na formação do nosso país, contribuindo para a manutenção das hierarquias raciais na sociedade contemporânea.

Se, em algumas capitais brasileiras a lei 10639 encontra-se implementada, em cidades mais afastadas das capitais, essa realidade não se confirma, como é o caso de algumas cidades pernambucanas, sobretudo, da zona da Mata.

A inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica é também uma questão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive, referente à formação de professores. Os cursos de Pedagogia, área de atuação da professora proponente e das alunas, prováveis bolsistas de Iniciação científica, vêm reformulando seus currículos em todo o país, com fins a contemplar o exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, em maio de 2005. As diretrizes, em acordo com o anseio de formação de uma sociedade igualitária e mais justa, compreendem a docência, em seu Art. 2º, parágrafo 1º:

(...) Como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2005, p.19, Grifo nosso).

Nesse contexto, buscamos, primeiramente, identificar como e se o professor trabalha com questões que envolvem a diversidade em todos os seus aspectos no cotidiano escolar. Para tanto, utilizamos um questionário sobre a importância da referida lei entre os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Cidade de Nazaré da Mata, na Mata Norte Pernambucana¹. Percebemos que os professores dispõem de poucos recursos, como é o caso de livros de literatura infantil para trabalhar com a história e cultura africana e afro-brasileira e, conseqüentemente, formar leitores cujas identidades negras sejam valorizadas no cotidiano escolar. Segundo os professores da escola em questão, a única obra de literatura afro que existe é o livro “Menina bonita do laço de fitas” de Ana Maria Machado. Eles expressaram a importância de as crianças terem acesso a outras obras do gênero.

Dessa forma, buscamos contribuir para a formação de leitores a partir da literatura afro-brasileiras, proporcionando-lhes o conhecimento de sua identidade enquanto sujeito singular, estimulando a construção de cidadãos conscientes que respeitam as diferenças étnico-raciais, sociais, culturais e, assim, consigam conviver ética e respeitosamente na sociedade onde estão inseridos.

É importante destacar que a falta de referências e materiais com fins didáticos e pedagógicos sobre a cultura negra é uma questão, primeiramente histórica e não da ausência de grandes protagonistas. A perspectiva tradicional da história, sempre colocou a cultura europeia e branca no centro da história, em detrimento das culturas, como por exemplo, as africanas e as indígenas. Essa perspectiva, tanto contou a história “vista de cima” e dos vencedores como colocou essas “maiorias” etnicamente excluídas, às margens do percurso histórico. A cultura do povo africano e de seus descendentes está repleta, entre outros, de autores e autoras, heróis e heroínas, poetas e poetisas.

Dessa forma, é de suma importância para a compreensão de nossa sociedade, além das contribuições trazidas pelo povo africano na construção de nossa língua, da matemática, da nossa música e dança, entre muitos outros aspectos.

Metodologia

¹ O contato com a escola do município de Nazaré da Mata se deu a partir do projeto de extensão universitária intitulado *EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS: possibilidades de implementação da Lei 10.639/2003* em escolas municipais da Mata Norte Pernambucana em 2014.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



A nossa proposta de intervenção está alicerçada na pesquisa-ação-formação (PNEAU, 1998) por buscar agregar métodos que direcionam para a ação e a formação dos sujeitos envolvidos no processo de investigação. Como Barbier (2002), concebemos a pesquisa-ação como “uma maneira filosófica de existir e de fazer pesquisa interdisciplinar para um pesquisador implicado” (p. 85) [...] que reconhece que há uma simultaneidade em que “eu implico o outro e sou implicado pelo outro na sua situação interativa” (p.101).

Amparados nesse pressuposto, assumimos uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que queremos conhecer e intervir na realidade pesquisada. Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo investigado, o que, de certa forma, rompe com a neutralidade e o controle das circunstâncias de pesquisa (FRANCO, 2008). No nosso caso, a proposta não se limita à ação, ela pressupõe um aumento do conhecimento e do “nível de consciência” das pessoas ligadas à situação e do próprio pesquisador. Sobre essa evidencia, Pimenta (2008, p.15) afirma que a pesquisa-ação tem um caráter formativo e de transformação para os sujeitos que dela participam, pois

Essa situação requer que os pesquisadores adentrem a dialética da realidade social, compreendam e acompanhem a dinâmica do movimento de práxis dos sujeitos construtor de sua realidade, estejam atentos ao saber produzido na prática social humana e, conseqüentemente, às transformações que tal dinâmica vai produzindo nos sujeitos e nas circunstâncias em transformação.

A nossa proposta se deu por meio de oficinas de leitura realizadas na presença dos respectivos professores com o auxílio de estudantes de graduação em Pedagogia. Utilizamos também um diário de campo e a observação participante para mapear as atitudes positivas ou negativas dos alunos ao se depararem com tais livros, assim como, as dos professores envolvidos com o nosso projeto. A cada nova obra apresentada aos alunos, a leitura aconteceu ora individualmente ora coletivamente ora assistida de acordo com a disposição do grupo no momento.

Após a leitura ou exibição do vídeo do livro do dia, estimulamos os alunos a se expressarem oralmente ou através de desenhos a depender do grupo. Dependendo das colocações das crianças, fizemos as observações necessárias para que, no futuro, se identificassem como sujeitos históricos e construtores da realidade social em que vivem com a autoestima elevada.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O cabelo de Lelê e Obax: exemplos de Literatura Infantil afro-brasileira para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Durante a execução do nosso projeto trabalhamos com vários livros de literatura infantil afro-brasileira e africana. Entre os livros trabalhados, elegemos os livros *O cabelo de Lelê* de Valéria Belém e, o livro *Obax* de André Neves, obras que fazem parte do Plano Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, para exemplificar o trabalho realizado.

Em relação a literatura infantil afro-brasileira Machado (2013, p.16) afirma que,

A literatura negra é uma forma prazerosa de romper com o silêncio ideológico do racismo, de levar o aluno-leitor a perder-se na leitura, e, no labirinto do texto, encontrar respostas acerca da convivência inter-racial, assim como, a formular questões para uma nova ordem de maior autoestima, tolerância e solidariedade. Isto porque ao abordar-se esta zona litigiosa do inconsciente coletivo brasileiro, onde se abrigam medos, fantasias, ódios, incompreensão, rancores, atração, repulsa, inveja, etc, traz-se a subjetividade do segmento historicamente mais oprimido.

Nesse contexto acreditamos que a literatura infantil afro-brasileira configura-se, como uma ferramenta que pode auxiliar na construção de uma identidade formada por valores que se desenvolva desde os anos iniciais. Como afirmam Mariosa e Reis (2011, p, 46) *a literatura afro-brasileira precisa ser compreendida e valorizada em suas riquezas de abordagens e significados, mas com o devido cuidado para não reproduzir estereótipos e valores etnocêntricos.*

A primeira obra trabalhada *O Cabelo de Lelê*, apresenta uma linguagem rica, voltada ao público infantil; traz inquietações sobre o cabelo da menina negra logo na primeira página do texto, deixando o leitor curioso e com vontade de saber mais sobre o porquê que *“Lelê não gosta do que vê. -De onde vem tantos cachinhos?, pergunta, sem saber o que fazer.”*(BELÉM, 2012, p. 5)

Essa indagação sobre os cachinhos, vem acompanhada de uma imagem de Lelê, olhando seu cabelo, como se estivesse fazendo uma pergunta ao se deparar com tantos cachinhos.



Quando a mesma diz: “*em um livro vou procurar*”, entendemos que o livro irá trazer a resposta tão esperada. Desenvolvendo o incentivo pela leitura, subtendemos que a autora quis instigar o leitor incentivando a buscar nos livros a resposta para suas perguntas.

Em seguida, entre versos e rimas, Lelê mais uma vez consegue mexer com nossa imaginação, pois agora ela está abraçada com um livro que traz na capa o nome países Africanos: *Fuça aqui, fuça lá. Mexe e remexe até encontrar o tal livro, muito sabido! Que tudo aquilo pode explicar.* (BELÉM, 2012, p, 13)

Foi muito importante Lelê ter encontrado o livro que a ajudasse com sua pergunta. Todas as crianças precisam saber que existem livros e livros que podem auxiliar no seu desenvolvimento e aprendizagem, mas, para isso, é preciso ter o conhecimento de sua existência como Lelê teve. Agora Lelê vai ler a resposta da sua pergunta e, daí se identificar com a resposta.

Depois do Atlântico, a África chama
E conta uma trama de sonhos e medos
De guerras e vidas e mortes no enredo
Também de amor no enrolado do cabelo
(BELÉM, 2012, p, 14)

É, ela agora sabe sua origem e a origem dos seus cabelos. Lelê descobriu que há uma história a ser vista por traz de tantos cachinhos, de guerras e mortes mais também de amor no enrolar do cabelo. Essa é uma parte muito importante do texto pois é nessa hora que ela percebe o quanto é importante sua história e seu cabelo. E passa a entendê-lo e a amá-lo do jeitinho que ele é.

Na sequência da obra aparecem duas belas páginas com imagens de cabelos cacheados e diversos modelos que podem ser feitos. Cabelos de todos os tamanhos e formas, penteados para todos os estilos.

Daí então, depois de tantas descobertas a menina já gosta do que vê:

Lelê gosta do que vê!
Vai a vida, vai ao vento
Brinca e solta o sentimento
(BELÉM, 2012, p. 19)

Então, a literatura infantil afro-brasileira auxilia a criança a se descobrir enquanto ser histórico e cultural. *O negro cabelo é pura magia. Encanta o menino e a quem se avizinha*
(BELÉM, 2012, p, 24)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Lelê despertou o sentimento de amizade, de cooperação entre as crianças negras e brancas promovendo a interação, momento em que, todos se encantam por ser como são.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na construção da visão de mundo. Sobre isso, a SECAD 2006, salienta que *a educadora é a mediadora entre a criança e o mundo, e é por meio das interações que ela constrói uma auto-imagem em relação à beleza, à construção de gênero e aos comportamentos sociais* (SECAD, 2006, p. 39).

Essa é uma indagação de grande valia, já que repercute a interação entre as crianças deixando de lado o preconceito e amando ao próximo como ele é, sem deixar que as características físicas de cabelo, cor ou qualquer que sejam atrapalhem a amizade entre elas. Belém (2012) “*Lelê ama o que vê. E você?*”.

Após a leitura da referida obra, as crianças foram questionadas se gostavam do que viam ao se olhar num espelho e muitas disseram que não gostavam do que viam, pois queriam ter “cabelo bom”, o que quer dizer, lisos. Problematizamos os conceitos de bom e ruim e explicamos os estereótipos direcionados aos negros, como o cabelo. Sobre os estereótipos, Cavalleiro salienta que

Os estereótipos característicos de nossa própria cultura são fios condutores para a propagação de preconceito. Podemos dizer que eles têm a função de simplificar problemas. Eles evitam a necessidade de se pensar sobre os efeitos das condições sociais, que contribuem para o desajustamento e exclusão de alguns. Os estereótipos impedem a reflexão sobre o mundo real. (CAVALLEIRO, 2000, p, 24).

Na sequência, as crianças se auto representaram. Eis algumas das imagens por elas construídas. Acreditamos que as discussões surtiram efeito pois a maioria das crianças se representaram com cabelos cacheados.

O segundo livro trabalhado foi *Obax*² que também faz parte do acervo do PNBE do ano de 2012. A narração conta a história de uma menina que era muito sonhadora e sempre contava suas histórias, porém, as pessoas não acreditavam em suas aventuras, duvidavam e caçoavam da pequena Obax. Como toda criança tem uma imaginação fértil, vai além do que muitos pesam, mais “*como poderiam chover flores onde pouco chove água?*”. Nas savanas africanas, lugar tipicamente seco, os mais velhos não acreditavam na possibilidade de chover flores pois nem sempre chovia água. Na sequência do trecho tem-se:

² O referido livro ganhou o prêmio JABUTI em duas categorias: na categoria Ilustração do Livro Infantil ou Juvenil e na categoria Literatura. Essa premiação é muito importante pois, revela o reconhecimento quanto as obras que tratam a literatura infantil afro-brasileira de forma despreconceituada. Crianças negras, como sendo protagonistas e valorizando sua cultura, livre de imagens estereotipadas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Obax, muito triste, correu pelas savanas e jurou nunca mais contar suas aventuras. Mas guardar aquilo tudo pra si mesma não era bom. Então, ao tropeçar numa pedra em forma de elefante, Obax teve uma grande ideia. Partiria pelo mundo afora. Pois em algum lugar ela haveria de encontrar novamente uma chuva de flores. Sabendo onde, como e quando, ela poderia provar a todos que sua história era verdadeira. (NEVES, 2010, p, 16)

Retomando a leitura, a menina encontrou Nafisa, um elefante e, juntos rodaram o mundo em busca da tal chuva de flores.

E, nem assim a encontraram. Porém quando não havia mais esperança depois de enterrar uma pedra em forma de elefante. Cresceu uma linda árvore.

Obax conseguiu ver e provar para todos que suas aventuras eram verdadeiras. Um livro repleto de belas imagens que enaltecem e protagonizam a cultura do negro, livre de imagens e narrações estereotipadas. Destacando as evidências de cores, narrações e imagens que fazem parte do cotidiano daquele povo, mostrando as belezas e as peculiaridades pertencentes aquela cultura.

A obra em questão foi trabalhada em forma de dramatização com os próprios alunos após a leitura da mesma. As crianças demonstraram entusiasmo e fizeram comparações entre o livro o cabelo de Lelê.

Tentamos trabalhar as duas obras citadas como um instrumento de valorização e de interação da história e cultura africana e afro-brasileira entre as crianças, na tentativa de produzir um sentimento de satisfação nas crianças negras quando se depararem com histórias como Obax e O Cabelo de Lelê, que trabalham a auto estima da criança valorizando suas características físicas, suas histórias, advindas do seu continente, fazendo presente a importância de ser como é.

O reconhecimento do pertencimento cultural, a visão de mundo para aquilo que chamamos de fortalecimento da identidade no âmbito da educação, pode influenciar na constituição de valores o qual as crianças são apresentadas desde a educação infantil.

Conclusão

Percebemos que o contato com livros de literatura infantil que trazem personagens negros como protagonistas contribuiu para que as crianças da escola em questão pudessem se reconhecer como belas, o que favoreceu a construção de uma identidade positiva tanto de si como do outro.



Essa valorização da identidade negra possibilitará uma conscientização cultural, um importante elemento para a formação de cidadãos capazes de conviver respeitosamente na sociedade em que vivem, independentemente de cor, sexo ou classe social.

Por fim, mencionamos que passados treze anos de existência da lei 10.639/2003 ainda encontramos práticas que não valorizam a presença dos negros na formação do nosso país e contribuem para a manutenção das hierarquias raciais na sociedade contemporânea.

Referências

BARBIER, Renné. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: editora Plano, 2002.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**: editora IBEP-Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei 10.639 de janeiro de 2003**. Brasília: 2003.

BRASIL, **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**.

Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Brasília: MEC/SECAD, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-ação e prática docente: articulações possíveis. In: PIMENTA, Selma Garrido e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em Educação**: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. Edições Loyola. 2008.

JOSSO, Marie Christine. **Da Formação do sujeito... ao sujeito da formação**. In: Nóvoa, António; Finger Mathias. O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

MACHADO, Serafina Ferreira. A criança negra na literatura brasileira. In: X SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS – Estudos Linguísticos e Literários. 2013. Anais... UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Letras, Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2013. ISSN – 18089216. p. 14 – 20.

MARIOSAS, G. S; REIS, M. G. A Influência da Literatura Infantil Afro-Brasileira na Construção das Identidades das Crianças. Estação Literária. Londrina, Vagão-volume 8 parte A, dez. p. 42-53, 2011.

NEVES, André. Obax. São Paulo. Brinque-Book, 2010.

PAIVA, Aparecida. A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas. In: PAIVA, Aparecida, SOARES, Magda. (Orgs). Literatura infantil: política e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PIMENTA, Selma Garrido. Introdução. In: PIMENTA, Selma Garrido e FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em Educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. Edições Loyola. 2008.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, Antonio e FINGER, Mathias. **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal/RN: EDURN; São Paulo: Paulus, 2010.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br